

## **Levantamento da situação do Rio Pequi no município de São Felipe – Ba**

**Simone Soares Batista de Jesus<sup>1</sup>; Manoel Bomfim dos Reis<sup>2</sup>; Antonio Jorge Batista<sup>3</sup>; Felix Souza Santos<sup>4</sup>; Edvaldo Barbosa Cerqueira<sup>5</sup>; Silvaneide Antunes de Amorim<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação em Gestão e Manejo Ambiental na Agroindústria da UFLA/MG

<sup>2</sup> Graduado em Administração e Secretário de Agricultura do município de São Felipe - Orientador

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo da EBDA – Co-orientador

<sup>4</sup> Professor Licenciado em História do Colégio Estadual Governador João Durval Carneiro / São Felipe

<sup>5</sup> Estudante de Administração da FACE e Presidente da Associação Copioba / São Felipe

<sup>6</sup> Estudante de Graduação em Administração da FACTER e Estagiaria da Associação Copioba / São Felipe

Dentre os principais rios do município de São Felipe, destaca-se o rio Pequi que é afluente do rio Copioba que nasce na comunidade do Sapezinho de São Felipe através de pequenos córregos. A água é um recurso natural insubstituível para a vida saudável e bem estar do homem, além de garantir auto-sustentabilidade econômica da propriedade rural. Nas últimas décadas, o desmatamento de encostas e das matas ciliares além do uso inadequado dos solos, vêm contribuindo para a diminuição da quantidade e qualidade da água. A Secretaria de Agricultura de São Felipe como forma de orientar o homem do campo e monitorar os rios e nascentes, com parceria com a Associação Copioba realizou estudo em duas etapas através de caminhadas ecológica nas margens do rio Pequi. Objetivou-se neste trabalho realizar um levantamento da situação do rio Pequi com o uso das atividades antropicas, a fim de encaminhar solicitação do problema a órgãos do governo. No estudo observou-se aspectos da situação do rio como a coloração, mau cheiro e camadas de espumas brancas grudadas nas folhas e galhos nas proximidades da primeira nascente do rio causada pela água da casa de farinha, foram localizadas sete nascentes, cinco tubulações de esgotos lançando dejetos da cidade no rio, uma casa de farinha lançando água de mandioca no rio, lavadeiras e um sítio ecológico. O estudo possibilitou identificar a redução da mata ciliar espécies de árvores, animais, insetos e práticas incorretas dos agricultores das proximidades do rio. As observações foram feitas em um percurso de 2.443 m com auxílio de máquina fotográfica, uma trena e anotações dos participantes. Concluiu-se que a ação humana vem degradando a qualidade da água que é utilizada para consumo e reduzindo a biodiversidade nas margens do rio através de práticas incorretas dos agricultores e falta de saneamento básico no município.

**Palavras-chaves:** Água, Ação antropica, Caminhada ecológica